



Projeto Desconexão Digital no Ensino Superior: A biblioteca de Ensino Superior ao serviço do rendimento académico

Cristina Domínguez-Iglesias^a, Sónia Marisa Viana da Silva^b

^a*ESE-IPVC, Portugal, cristinaiglesias@ese.ipvc.pt*

^b*ESE-IPVC, Portugal, sonia.silva@ese.ipvc.pt*

Resumo

No contexto social contemporâneo de digitalização da sociedade, as instituições de ensino superior enfrentam um desafio cada vez mais evidente: o impacto da hiperconectividade e do uso constante do “smartphone” e redes sociais na capacidade de concentração, no pensamento profundo e na qualidade da aprendizagem. A cultura da conectividade permanente interfere com a leitura crítica, a produção académica e o bem-estar dos estudantes, o qual exige respostas inovadoras por parte das instituições de ensino. Neste artigo apresentamos a experiência do projeto Desconexão Digital no Ensino Superior, desenvolvido na Escola Superior de Educação do IPVC (ESE-IPVC), no qual se procurou criar momentos e práticas de afastamento consciente das tecnologias digitais. A iniciativa articula literacia da informação mediática e digital, assim como, intervenção cultural através de exposição de cartazes, clube de leitura e ciclo de cinema, colocando a biblioteca académica como mediadora de práticas inovadoras de aprendizagem e reflexão, assim como, gestora cultural em instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Literacia digital, Literacia mediática, Redes Sociais, Hiperconectividade, Bibliotecas de Ensino Superior.

Introdução

A sociedade contemporânea é caracterizada por um incremento exponencial da digitalização e da dependência dos dispositivos digitais móveis com conexão à internet. Esta digitalização propagou-se a nível mundial com consequências associadas. Entre as repercussões mais evidentes encontramos o sistema económico: “capitalismo da vigilância” (Zuboff, 2020), no qual as empresas tecnológicas como Google, Meta, Amazon, entre outras, exploram a atenção dos utilizadores de internet para obter dados comportamentais. Para Zuboff “O capitalismo de vigilância reivindica de maneira unilateral a experiência humana como matéria-prima gratuita para a tradução em dados comportamentais” (p. 22). Assim, o design das aplicações é desenhado para atrair a atenção constante dos utilizadores.

Por outro lado, diversos estudos demonstraram como o modo de trabalho multitarefa alinhada com a distração estão a impactar negativamente os alunos de Ensino Superior, tanto a nível de transtorno psicológico, como a nível da produtividade académica (Akhter, 2013).

Neste sentido, a biblioteca de Ensino Superior pode atuar como um espaço físico, gestor cultural privilegiado, para a aprendizagem das consequências associadas ao uso de dispositivos digitais e a

sobre-exposição às redes sociais, desde a limitação de concentração, à incapacidade de atingir o pensamento profundo (Carr, 2010).

Assim sendo, os objetivos do projeto focaram-se em sensibilizar, promover práticas de desconexão e reforçar o papel da biblioteca como formador e mediador cultural.

Método

O projeto foi desenvolvido na ESE-IPVC no ano letivo 2023-2024, instituição de ensino politécnico pública, com cerca 1000 estudantes entre distintos cursos de CTeSP, Licenciatura e Mestrado. A biblioteca Professor Luís Mourão, desempenha um papel central no apoio ao ensino de todos os ciclos de estudos, assim como nas atividades culturais da instituição.

O estudo associado ao projeto, foi realizado com estudantes do 1.º ano de licenciatura. Antes de cada formação em sala de aula, solicitou-se aos estudantes o preenchimento de um inquérito “on-line”, para perceber os hábitos de uso dos telemóveis e redes sociais (n=80 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta de 90%). Alguns dos resultados evidenciaram que:

- 100% dos inquiridos é utilizador de pelo menos um serviço de redes sociais;
- 65,8% usa o telemóvel durante as aulas para atividades não académicas;
- 70,9% utiliza o telemóvel durante o estudo para atividades não académicas;
- 66% desconhece o número de horas diárias que passa nas redes sociais.

O projeto constou de quatro eixos de ação:

Formação em sala de aula: a alunos de 1.º ano de licenciatura, com duração de 90 minutos. Com foco na literacia digital aplicada às redes sociais; consequências destas a nível psicológico, social (notícias falsas, implicações políticas e meio ambiente) e métodos para melhorar o rendimento académico.

Exposição de cartazes: de outubro de 2023 a abril de 2024 esteve patente uma exposição de cartazes realizados por alunos finalistas da Licenciatura de Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas integrada na unidade curricular de Ilustração cujo tema central foi a desconexão digital. Os cartazes foram expostos em lugares-chave da instituição: entradas, cantina, biblioteca, corredores, a replicando o “street art”.

Clube de leitura: nesse ano letivo foi criado o clube de leitura da biblioteca, com o intuito de fomentar o pensamento crítico dos estudantes, sob o tema: “Distopia tecnológica e desinformação”, Myrvang (2003) na sua dissertação de mestrado foca-se nas obras 1984 e Fahrenheit 451 (duas obras trabalhadas nesta atividade), destacando o seu potencial para estimular a reflexão crítica sobre as problemáticas sociais nelas descritas. A literatura distópica, de acordo com Myrvang, pode ser interpretada como uma história preventiva, ao funcionar como uma advertência contra as consequências dos sistemas de vigilância e manipulação descritos.

Por outro lado, na obra de Rosenblatt (1995), é indicado que o significado do texto não reside apenas nas suas estruturas linguísticas, mas emerge da relação entre o leitor e a obra, num processo dinâmico de interpretação por parte do leitor. Desta forma, incentivamos os estudantes a posicionarem-se criticamente perante o texto e refletirem sobre as suas próprias ideias, os clubes promovem um tipo de leitura que está na base do pensamento crítico.

Na dinamização das sessões estava sempre presente a docente Clara Amorim da área da linguística e o pensamento crítico, e/ou uma das bibliotecárias da instituição.

Ciclo de cinema: em 2023/2024 com uma nova Licenciatura na ESE-IPVC, Artes e Cinema Digital, consideramos relevante criar esta atividade em colaboração com a turma, sendo que a última sessão foi dinamizada por um aluno escolhido entre os pares. Foram programadas três sessões, um largometragem por mês, cujo tema central foi: “Redes, narcisismo e anticapitalismo”.

Resultados

No fim do ano letivo, lançou-se um inquérito aos estudantes que assistiram às formações. Não entanto, foi apenas respondido por 11 estudantes, o que dificultou a medição do impacto do projeto. Das respostas obtidas, 100% dos respondentes sentiram-se satisfeitos relativamente aos conteúdos das formações e das atividades programadas.

Por outro lado, o clube de leitura manteve uma adesão consistente relativamente ao número de participantes, sendo que a atividade permanece até hoje. Por último, num aspeto qualitativo a docente dinamizadora das sessões do clube de leitura observou que os alunos envolvidos na atividade tinham uma postura mais participativa e crítica durante as aulas.

Discussão

Os dados recolhidos confirmaram que os estudantes têm uma relação de forte dependência com os dispositivos digitais, em linha com estudos que indicam que os estudantes sentem-se incapazes de controlar ou reduzir de maneira voluntária o consumo de tempo no telemóvel (González-Cortés, Córdoba-Cabús, & Gómez, 2020). Por outro lado, o estudo de Akhter (2013) aponta para a dispersão da atenção e o enfraquecimento da concentração em contextos de hiperconectividade.

Neste contexto, o projeto demonstrou que a biblioteca pode assumir um papel relevante não apenas como apoio ao estudo, mas também, como mediadora cultural e promotora de bem-estar académico. A continuidade do clube de leitura, solicitada pelos próprios estudantes, constitui um sinal de apropriação da iniciativa.

A articulação entre literacia da informação mediática e digital, revelou-se eficaz para estimular práticas de desconexão e reflexão crítica, sendo que os dados mostram uma tensão entre consciência crítica, uso intensivo e autorregulação limitada (Leaning, 2019).

Conclusões

O estudo inicial, aplicado aos estudantes do 1.º ano das 4 licenciaturas da ESE-IPVC, evidenciou a dependência dos estudantes em relação ao uso do telemóvel e das redes sociais no dia-a-dia e no ambiente académico.

Os participantes evidenciaram um uso muito elevado das plataformas digitais, o que sugere que o ecossistema digital está altamente presente no quotidiano académico e social dos estudantes. O uso das redes sociais e serviços digitais parece estar normalizado e é transversal, funcionando simultaneamente como espaço de comunicação, entretenimento e consumo informacional.

Estes dados reforçam o diagnóstico já identificado na literatura, em que a hiperconectividade provoca a fragmentação da atenção devido à multitarefa digital. Não obstante, 77,2% ativam algum mecanismo de autorregulação durante as aulas, 60,8% ativam mecanismos durante o estudo e 88,5% usam modo silêncio, o que demonstra que os estudantes reconhecem implicitamente o potencial disruptivo do telemóvel, contudo, usam estratégias simples e reativas, menos estruturadas de gestão

da atenção.

Por último, as atividades desenvolvidas no projeto procuraram responder a este quadro. As formações em sala de aula promoveram reflexão sobre literacia digital e mediática, articulando os riscos das redes sociais com estratégias para melhorar o rendimento académico. A criação de cartazes por estudantes de Artes Plásticas e a realização da Exposição, funcionou como sensibilização visual, em locais estratégicos da escola. O clube de leitura consolidou-se como um recurso de fomento do pensamento crítico (Azevedo, 2023). enquanto o ciclo de cinema, em colaboração com a licenciatura em Artes e Cinema Digital, trouxe uma dimensão cultural mais acessível, sem perder a dimensão crítica. O inquérito final, embora limitado, registou unanimidade na avaliação positiva das iniciativas.

Os resultados sugerem ainda que existe uma tensão entre consciência crítica e comportamento digital, uma vez que muitos estudantes reconhecem os impactos negativos associados à hiperconectividade, mas mantêm práticas de utilização intensiva em contexto académico. Neste sentido, o projeto evidenciou a importância de abordagens pedagógicas participativas e interdisciplinares, capazes de promover não apenas conhecimento teórico sobre os ambientes digitais, mas também reflexão crítica sobre hábitos tecnológicos e estratégias de autorregulação da atenção.

Referências bibliográficas

Akhter, N. (2013). Relationship between internet addiction and academic performance among university undergraduates. *Educational Research & Reviews*, 8(19), 1793–1796.

Azevedo, F. (2023). Práticas de promoção da leitura no Ensino Superior: A estratégia metodológica dos Clubes de Leitura. In F. Azevedo, C. O. Martins & L. Magalhães (Coords), *Práticas de leitura e educação literária* (pp. 109-126). CIEC-IE-Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/88121>

Carr, N. (2010). *The shallows: what the internet is doing to our brains*. W. W. Norton.

Elmborg, J. (2006). Critical information literacy: Implications for instructional practice. *The Journal of Academic Librarianship*, 32(2), 192–199.

González-Cortés, E., Córdoba-Cabús, A., & Gómez, M. (2020). Una semana sin smartphone: usos, abuso y dependencia del teléfono móvil en jóvenes. *Bordón. Revista de Pedagogía*, 72(3), 105-121 <https://doi.org/10.13042/Bordon.2020.79296>

Leaning, M. (2019). An Approach to Digital Literacy through the Integration of Media and Information Literacy. *Media and Communication*, 7(2), 4–13. <https://doi.org/10.17645/mac.v7i2.1931>

Myrvang, G. (2023). *Facilitation of critical thinking and ethical awareness by reading dystopian literature*. UIT: The Arctic University of Norway. <https://hdl.handle.net/10037/30216>.

Rosenblatt, L. (1995). *Literature as exploration*. MLA.

Zuboff, S. (2020). *A era do capitalismo da vigilância: a disputa por um futuro humano na nova fronteira do poder*. Relógio d'Água.